

Orgão de propa-  
ganda em favor  
dos aliados

Assignatura  
Voluntaria

# O ALLIADO

REDACTORES  
DIVERSOS

Correspondência  
Caixa de Correio 105  
FLORIANOPOLIS

Pelo DIREITO contra a FORÇA

Soberania das Nacionalidades

Pela Civilização contra a Barbaria

ANNO I

ORGÃO BI-SEMANAL

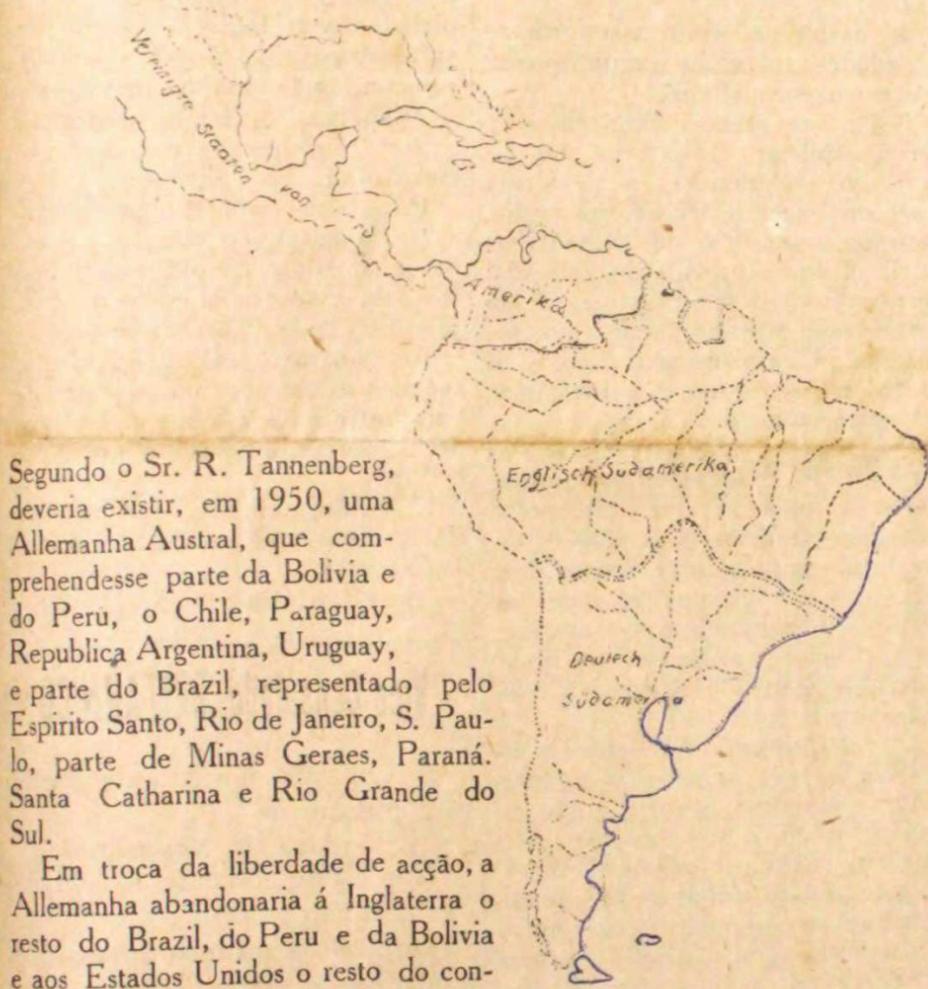
Florianopolis, 27 de Novembro de 1915

Numero 26

## AMERICA DO SUL em 1950

Segundo R. Tannenberg: Gross-Deutschland — pag. 255

Editado em Leipzig—1911



Segundo o Sr. R. Tannenberg, deveria existir, em 1950, uma Alemanha Austral, que compreendesse parte da Bolívia e do Peru, o Chile, Paraguay, Republica Argentina, Uruguay, e parte do Brazil, representado pelo Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, parte de Minas Geraes, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Em troca da liberdade de acção, a Alemanha abandonaria á Inglaterra o resto do Brazil, do Peru e da Bolívia e aos Estados Unidos o resto do continente americano.

- Na mesma ordem de ideas, devem ainda ser citados:
- M. Wilhem Siveres — Professor da Universidade de Giessen, Sudamerika und die deutsche Interessen. 1903.
  - Riemer (Joseph Ludwig) — Ein pangermanisches Deutschland. 1905.
  - Funke (Alfred) — Die Einsiedlung der Oesterlichen Sudamerikas in Hinbrück der Deutschen interessen — Angwendte geographie 1ª serie, des Heft. 1903.
  - Lange (Friedrich) Reines Deuschtum, 4ª edição, 1904.
  - Liebert (E. von) Ziele der Deutschen Kolonial und Auswanderungstolitik, Alldutsche Blaetter. 1907.

O duque de Montpensier, sobrinho do tzar Ferdinando da Bulgaria, por ocasião do rompimento desse paiz com seu irmão slavo que elle atraçouu, telegraphou ao seu real tio nos seguintes termos bem francezes:

«Ao tzar Ferdinando, em Sofia, de Londres, 7 de Outubro de 1915.

«Meu tio.

«Enviei-te, ha tres annos, os testemunhos calorosos da minha fervente admiração, depois das tuas victorias sobre os Turcos.

«Orgulhava-me, então, dos laços de familia que nos uniam, admirava com orgulho, os progressos do que tu chamavas a «cruzada santa», e

advinhava, na tua alma, a secreta ambição de fazer soar gloriosamente, um dia, sobre as lages do adro de Santa Sophia de Constantinopolis o casco do teu cavallo de Batalha...

«Hoje, partindo, de uma maneira ultrajante para ti, os laços de gratidão que te deviam unir á Russia libertadora, trahindo as aspirações nacionaes do teu povo, lanças-te, tu, príncipe de raça franceza, nos braços desses mesmos Turcos, teus inimigos de hontem, tornados para maior escandalo, inimigos da França.

«Entre a alma tão generosa e tão nobre dessa admiravel França, que hoje derrama o seu sangue em defeza dos seus lares ameaçados, entre esses gloriosos aliados que combatem generosamente pela mais nobre das causas, a da liberdade dos povos... e as hordas de barbaros, salteadores, assassinos e trahidores, o teu coração degenerado não hesitou, arrastando-te para o lado desses ultimos.

«Tua santa mãe, minha tia Clementina, filha de um rei de França e tão lealmente franceza; teus tios, os nobres e puros soldados: Orléans, Aumale, Nemours, Chartres—si todos elles ouvirsem os rumores do mundo, na eterna paz em que repousam, levantar-se-iam dos seus tumulos para lançar-te á face as suas maldicções.

«E tu, que te enviava sempre, no dia de teu anniversario, sobretudo, que coincide com o meu, os meus votos affectuosos e cheios de ternura; eu, que via em ti um filho de França que honrava a sua estirpe, eu te renego hoje, não te conheço mais e te abandono ás tuas apostasias, aos teus remorsos... aos teus Turcos e aos teus Boches!!!

Ferdinando d'Orleans.

duque de Montpensier.»

### Os mortos que combatem

Um collaborador da «Suisse» teve a pachorra de calcular, pelos boletins officiaes allemães e austriacos, o numero de soldados e officiaes russos feitos prisioneiros desde Maio deste anno. Segundo, pois, os communicados officiaes de Berlim e Vienna, eis a relação desses prisioneiros:

Soldados capturados em Maio Junho e Julho, 1.535.000; em Agosto, 1.023.000; officiaes capturados em Maio, Junho e Julho, 8.250; em Agosto, 5.500; total, 2.571.750. E com esses 2.571.750 prisioneiros, foram tomados mais de 6.000 canhões e de 4.000 metralhadoras.

Trata-se agora de apurar o numero de soldados russos feitos prisioneiros durante os primeiros nove mezes da guerra, isto é de Agosto de 1914 a fins de Abril de 1915. Ora os Allemães declararam ter feito centenas de milhares de prisioneiros na Polonia e nos Lagos Mazurianos. Em fins de Abril, annunciavam elles a cifra de 1.395.000 prisioneiros. Total portanto até fins de Agosto: 2.571.750 mais 1.395.000, ou sejam 3.966.750 prisioneiros.

Nessas cifras não estão comprehendidos os mortos, nem os feridos nem os retirados de combate em razão de molestia. Mas o «Berliner Tageblatt» avalia esse total em 2.200.000. Donde resulta, sempre conforme os algarismos allemães, que houve, até fins de Agosto do anno corrente, 3.966.750 mais... 2.200.000, ou sejam 6.186.750 Russos fóra de combate, prisioneiros, mortos ou feridos.

Ora, conforme o General Polivanof declarou, perante a Duna, desde o começo da guerra até fins de Agosto tinham sido mobilizados 5.060.000 soldados russos... E a «Suisse» conclue:

«Os Austros-allemães operam, pois, o prodigio de matar, ferir ou aprisionar mais 1.100.000 Russos do que aquelles que o Czar tinha em armas. E apesar dessa formidavel hecatombe, os Russos resistem em toda a linha... Não temos, então, remedio se não acreditar que os Russos obrigam os mortos a combater—o que é, sem duvida, o cumulo da barbaria!»

### O Isolamento allemão

A responsabilidade da guerra— Directriz germanica—Suas propostas—Diplomacia anglo-latina—Divorcio das duas civilizações—Energias accumuladas.

O «Reichpost», orgão semi-officioso do Governo austriaco, em artigo publicado confessou, que foi a Alemanha a provocadora da guerra.

Declara, porem, havel-o assim

## O ALLIADO

não vive de assignaturas, e os poucos annuncios que publica não bastam para as despesas.

Todos, pois, que desejarem a sua publicação, devem auxiliá-lo com subscrição voluntaria.

Quem desejar subscrever-se, pôde fazel-o com o proprio nome ou com pseudonimo, mandando o endereço e declarando o numero de exemplares que deseja lhe sejam remetidos.

### A Distribuição é Gratuita

procedido, por haver a Inglaterra por todos os meios procurado isolá-la das outras potencias.

Que a Allemanha houvesse premeditado e determinado a conflagração, achamo-nos de accordo; já antes que nol-o houvesse declarado sua alliada, a justiça da historia mais depressa do que se contava, já havia firmado seu «veredictum».

Julgou sobre a propria Allemanha ractificar espontaneamente essa affirmativa; «a França e as demais nações podiam esperar, nós, não.»

Da economia do tempo, da rapidez da investida dependia o successo; esse o motivo que a levou a invadir a França pela Belgica.

Não foi o isolamento em que a lançou a Inglaterra por sua diplomacia, que determinou a declaração da guerra, foi o seu estado de necessidade, o conceito de que o seu interesse sobre tudo o mais prevalece, que a fez calcar compromissos assumidos. A Inglaterra não isolou a Allemanha. Foi esta, por sua politica e sua diplomacia, pensando dirigir e dominar a consciencia das nações com a mesma facilidade e autoridade com que governa o seu povo, que determinou o cerco em que se sentio envolvida. A Inglaterra não preparou o isolamento allemão; foi a politica arrogante de Guilherme e de seu partido militar, que fizeram gravitar uma para as outras, as nações da «entente», a que se reuniu por ultimo a Italia.

Ainda se achavam bem tensas as relações entre a Inglaterra e a Russia, quando este paiz, farto das desconsiderações com que vinha sendo tratado desde Bismarck, estendeu a mão para a França. Foi a diplomacia latina, concluida a aliança franco-russa, quem preparou a aproximação da Inglaterra, a que se seguiram, declarada a guerra, as manifestações de apoio com a entrada no conflicto por parte do Japão, e posteriormente da Italia.

A Allemanha não se sentiu com coragem de confessar, que entrava na luta com o fim de quebrar o isolamento, que mais tarde declarou-lhe havia sido preparado pela Inglaterra. Sentindo um anel a apertar-lhe o tronco, procurou conseguir desinteressá-la, com propostas desonestas, esperando que a Belgica acquiescesse na invasão, sem protesto e sem resistencia.

A acção da Inglaterra recusando a acquiescer na partilha das colonias francezas, imperio que era colonial, a sua politica de franqueza, lealdade de amizade com a França, os compromissos com a Belgica, a sua honra, o seu futuro, a sua propria convenção, impediam que se mantivesse indifferente ante o gesto contra a Belgica, e que visando a annexação desta, e absorpção da França, ia mais directamente affectar, a sua integridade, a sua soberania, reduzindo-a a um mundo sem luz.

As altas responsabilidades politicas da Inglaterra na França, a ambição desmedida da Allemanha, não podiam apanhá-la de surpresa.

As idéas que sustentou em Haya, por seu embaixador, Barão Biebersstein von Marchall, o direito de desenvolver-se ao infinito, sem peias, a custa das nações fracas, a consagração e a apologia de doutrinas só tendentes ao esmagamento de energias dos povos, que sentia, seriam um entrave á sua ambição, não escapavam despercebidas aos proprios cégos.

Aconselharam as nações, que tinham consciencia de suas responsabilidades, de seus destinos a congregar esforços com o fim de afastar dos céos da Europa, a guerra que fez sobre seu territorio desencadear a Allemanha.

O isolamento, que se diz preparado pelo Imperio Britannico, não foi o movel que determinou a conflagração, que ensanguenta o sólo europeu, envolvendo no conflicto a metade da humanidade.

A conjunção de esforços, o trabalho da diplomacia anglo-latina, foi todo dirigido no sentido de se fazer render á Allemanha á evidencia, mas não com o fim de se depreciá-la e sim de se evitar diplomaticamente pudesse «viésse o mundo cahir sob o dominio de uma casta militar.

O mundo civilizado vinha acompanhando os processos allemães, desde mais de quarenta annos, e demonstrava praticamente que não creava embaraços ao desenvolvimento economico da Allemanha. Esta, exercia sua influencia sobre todos os povos inglezes, francezes, italianos, russos, balkanicos, americanos, asiaticos, colonias europeas. Isto era o sufficiente para demovelá de pensar no açambarcamento do mundo pela derrocada.

A Inglaterra, pioneira da civilização, estrella que illumina todo o universo com o influxo de sua civilização, mentiria ao seu passado, negligenciaria de seu presente, falseando o seu destino, se silenciase inconsciente, ante a conspiração austro-allemã, tendente a subverter a ordem a operar o desequilibrio, apunhalando fundo e de surpresa as soberanias existentes.

O seu odio é contra a Inglaterra, em cujo paiz encontrou a maior resistencia, contra a implantação de seu regimento de capacete tendente a supprimir as liberdades e as nacionalidades em seu proveito.

Ella ameaça o equilibrio do mundo, e já agora, presentindo a tenacidade e os esforços da Inglaterra, a sua impotencia ante o de-

envolvimento da sua força para a restauração do equilibrio, procura atirar sobre ella as responsabilidades da guerra pelo preparo do isolamento. Que a Inglaterra, a França, a Russia, o Japão houvessem preparado, por esse abandono, não alimentamos duvida, separadas como se achavam as duas civilizações, que tinham como pioneiros a força ao serviço do direito, as nações da «entente» o direito subjogado pela força—os Austros-Allemães.

Para não serem desagradáveis á Allemanha, á sua diplomacia de arrancos seria imperdoavel que não acompanhassen suas pegadas.

Que pretendia a Allemanha com a directriz de sua politica? Que as nações até então directoras, se subordinassem á sua força, aos seus caprichos?

Ella souo como um aviso para que se conservassem na estacada, vigilantes, seguindo seus passos e num crescendo paralelo ao seu, o desenvolvimento das proprias forças.

Só assim poderiam assegurar as liberdades, salvando o mundo contra a surpresa allemã.

Foi a providencia ingleza sem serviço militar obrigatorio que illudiu a Allemanha, e de fórma a se convencer e pensar que podia, mesmo á sombra de fementidos e criminosos protestos de amizade, derrotar todo o seu prestigio. Essa tenacidade, conjunção de esforços, alliadas ao heroismo dos Belgas, e ao valor dos russos e ao inegnalavel patriotismo dos Francezes, Italianos, Servios, Montenegrinos, Japonezes, de todo mundo enfim, vieram comprovar que tem este bastantes energias para não se deixar dominar pela força bruta, despida dos ensinamentos que as centuplicam quando desenvolvidas pelos alliados, ao serviço da liberdade; do direito, da justiça e da humanidade.

A Inglaterra não cabe a responsabilidade do isolamento e da luta. Age em defesa propria, como os alliados, e tal o seu influxo em contraste com os processos allemães, que, depois de um anno de guerra, esse anel de isolamento augmentou de diametro para melhor afirmar o divorcio entre duas civilizações, mais attestando a fallencia da Kultur.

E' que a força, subordinada ao direito, estando fadada a dirigir o mundo, não pôde prescrever as funcções da alma para manter o equilibrio humano.

OCTAVIO COSTA

Rio, 5—11—1915.

(Do «Jornal do Commercio» de 10—Ed. da Tarde.)

Os telegrammas hodiernos, relativos a obscura politica balkanica, trazem —mais uma vez—uma tenue tinta rosea favoravel aos alliados.

A opinião publica grega, por exemplo, teve de improvisar um «revirement» e tomou uma nova orientação—sem se preocupar do papel de catavento—para com o feliz par de Marianna e John Bull.

O jornal grego «Patris» —para continuar com o exemplo de clara, com admiravel franqueza de linguagem, que sem duvida a Grecia e a Rumania mudarão completamente a sua attitude, apenas «se verifique uma grande victoria dos servios e anglo-francezes contra os bulgaros».

E vae muito bem. Cada um pucha a braza para sua sardinha: os optimos gregos e bravos rumanicos têm razão de esperar a occasião que lhes parecer mais favoravel para decidirem pelo vencedor.

Tudo isso é humano: é um tanto vil mas é humano. E ninguem teria o direito de censurar as «primas» gregos e rumaicos, se não houvesse um curioso precedente:

Carece remontarmos a alguns mezes atraz.

Era nos dias da Sagração dos mil de Garibaldi: D'Annunzio incitava, a Italia oscillava; Giolitti tecia sua teia de aranha.

E a imprensa hellenica, incluso o «Patris» escarneceu. Os espirituosos collegas da sacra peninsula, suggestionados pelos seus Mecenas allemães, «aristophaneavam»: «Esperae! A Italia entrará na guerra logo que se torne necessario ajudar... o vencedor!»

Pois bem—nem de proposito— a Italia entrou na guerra quando os seus alliados, sobre as diversas frentes, soffriam a mais prepotente e ferrea pressão allemã.

Ao contrario a Grecia para manter o equilibrio, prepara-se para pôr em pratica a espirituosa invenção de... «correr em auxilio do... vencedor!»

E' então, verdade, que a historia desempenha tambem a função de Nemesi?

(Do «Fanfulla» de S. Paulo)

### Vice-Consulado BRITANNICO

A Legação no Rio de Janeiro comunica:

25 de Novembro

Em 22 do corrente o Marechal French informa:

Durante os ultimos quatro dias a artilharia britannica tem executado bombardeios organizados sobre muitos pontos da linha inimiga, resultando bons efeitos. A artilharia inimiga activou-se ao Norte de Loos, á Leste de Armentieres, e á Leste de Ypres. Capturamos dentro de nossas linhas, um aeroplano allemão, intacto; os pilotos haviam perdido o rumo.

As declarações contidas no communicado allemão de 21 com referencia a nossa frente de batalha são totalmente falsas. O inimigo informou que havia feito explodir com successo uma grande mina na Estrada de Ferro Ypres Zonnebeke. O que realmente deu-se foi: uma mina explodira bem em frente de nossas trincheiras, sem causar avaria ou

baixa alguma. Desde então occupamos o terreno de ambos os lados da cratera deixada pela mina.

Os raids aereos do inimigo á Poperingue em 18 e 20 do corrente não causaram damno algum ás estradas de ferro, tampouco aos edificios. O primeiro raid teve como resultado, 2 soldados feridos, e 4 vacas mortas; no segundo raid, uma bomba causou 8 baixas, nenhuma das outras lançadas produziram effeito.

Com referencia ao desmentido do inimigo á minha estimativa de suas perdas em mortos quando elle atacou em 8 de Outubro; parece estar elle tratando de enganar, pois, refere-se somente á uma pequena parte do combate, emquanto que o meu relatório cobria o ataque feito n'essa data por inteiro. Elle atacou, não só a Sudoeste como também á Sueste e a Noroeste de Loos. Todas as informações que se seguem, inclusive o relatório, confirmam a minha estimativa primitiva quanto ás baixas em Loos.

Na imprensa da America do Norte tem circulado noticias de uma grande conspiração descoberta no Cairo, chefiada por pessoas da «entourage» do novo Sultão, allegando que a mesma tinha por fim remover o soberano e seus ministros, e libertar o Egipto do jugo Inglez; tendo sido presas quarenta pessoas, das quaes vinte e cinco já foram executadas. O «Foreign Office» emite uma contradicção official d'esses boatos, nos quaes não ha uma palavra de verdade.

O Secretario da India annuncia que o inimigo recentemente declarou pela imprensa que havia sido afundado um monitor britannico no Rio Tigris. Fizeram-se indagações nos lugares competentes verificando-se ser absolutamente infundada tal noticia.

**Summario Russo de 19 á 20**— A Noroeste de Friederichstadt as tentativas do inimigo de atravessar o Dwina fracassaram. Ao Sueste o inimigo foi rechazado para além de suas trincheiras, sendo as suas obras de defesa demolidas. A Oeste de Dwisuk os allemães retiraram-se pela estrada de ferro de Ponezh, deixando os seus mortos sepultos, armas e munições. De Riga a Pripet não ha mudança. Na margem esquerda do Styr o inimigo não pode manter terreno, reoccupamos então Chtorysh. Na Galicia, na margem Leste do Styrpa, atacamos a guarda

avanzada do inimigo que havia atravessado o Rio, e repellimos a offensiva allemã ao Sul do Lago Eichov. No Baltico um torpedeiro Russo afundou um navio de patrulha allemã, capturando 1 official e 19 homens.

Não ha mudança no Caucaso. Nos Dardanellos 2 aeroplanos britannicos atacaram com successo a estação ferrea proximo á Enos no dia 19. Um dos aparelhos ficou avariado, tendo o seu piloto aterrado são e salvo, onde incendiou o aeroplano, e foi soccorrido pelo seu companheiro que o levou fora de perigo. Na zona de Anzac, na altura de Russels Top, onde os turcos haviam explodido uma mina recentemente, occupamos partes das obras subterraneas do inimigo, após um combate que effectuou nos subterraneos, no qual foram mortos dois turcos por um official, e outros por bombas.

26 de Novembro de 1915

O «Foreign Office» informa que a «gendarmie» Persa aprisionou em Shiraz, o Consul britannico, o Superintendente dos Telegraphas, e pessoal Europeu do Banco Imperial da Persia, tendo sido confiscados os edificios e todos os bens particulares. Varias pessoas foram deportadas; chegaram a Bushire a esposa do Gerente do Banco Imperial da Persia, e duas filhas do Superintendente dos Telegraphos. Essas vieram escoltadas por gendarmes, tendo sido bem tratadas, com a excepção de dois lugares onde passaram, nos quaes lhe foram feitas manifestações hostis. O Consul britannico e outros foram transportados para a visinhança de Ahram, onde estão aparentemente debaixo da guarda de Herr Wassmuss.

A «Gendarmerie» no Norte da Persia está em rebellião aberta sob o commando de officiaes Suecos, estando de posse de Kum nos. Nos interesses dos allemães cortaram a linha telegraphica Indo-Europea que vae ao Sul, aprisionando e roubando os armazens alfandegarios, escriptorios, assim como também os subditos Russos allí encontrados. Um grupo de «Gendarmerie» ainda sob o commando dos officiaes Suecos atacou os Cossacos Persos em Hamadan.

Esses actos de rapina, de assassinio, e de ultrage, foram commettidos como desafio ao Governo Persa, e manifestam mais um exemplo frisante da maneira como os agentes allemães instigam acções violentas e criminosas nos Paizes neutros.

## Dreadnaught á pique

A «Folha do Commercio» em telegramma que publicou, noticiou ter ido á pique nos Dardanellos o dreadnaught inglez «Markgraf».

Na marinha ingleza não existe nenhum navio com tal nome.

O de que se trata é da marinha de guerra da Allemanha, segundo verificamos em um almanack, e deveria ter sido concluido no começo da actual guerra, e é de 25,500 toneladas.

A ser exacta a noticia, a perda desse navio devia ter tido lugar talvez no mar do Norte ou no Baltico.

## DISCURSO

do sr. V. E. Orlando sobre a guerra em Palermo—A attitudede da Italia—O completo accôrdo com os aliados—A campanha do Oriente—A Italia e a Servia—Os recursos de guerra barbaros dos austriacos—O odio e a vingança da Italia.

Roma, 21—Um telegramma de Palermo informa que o sr. Vittorio Emanuele Orlando, ministro da justiça, pronunciou o seu annunciado discurso sobre a guerra.

Achavam-se presentes o sr. Antonio Salandra, presidente do conselho, todas as autoridades, numerosos senadores e deputados, além de grande multidão.

O sr. V. E. Orlando alcançou um verdadeiro triumpho com o seu discurso, interrompido a miudo por entusiasticos applausos. S. exc. fez uma exposição clara da attitudede da Italia na conflagração europea, tratando também da actual guerra balkanica, das represalias a que a Italia recorrerá contra os attentados praticados pelos austriacos contra habitantes de cidades indefezas e contra passageiros inermes de vapores mercantes.

O sr. V. E. Orlando começou por declarar ser superfluo affirmar ainda uma vez a justiça e a necessidade da guerra em que entrou a Italia, já memoravelmente demonstradas pelos seus collegas de gabinete srs. Salandra e Barzilai, nos discursos que proferiram, respectivamente, em Roma e Napoles.

Refutou a mentira ridicula, espalhada pelos inimigos, de que a Italia entrasse na luta julgando a sua tarefa muito simples e rapida, contra um inimigo já abatido pelos revezes militares em outro campo de batalha.

«O povo italiano—acrescentou—aquilatou da gravidade da luta e escolheu voluntariamente o sacrificio da guerra, num momento não frivavel á causa dos aliados. Pel-o, porque teve a intuição clara

de que se não tomasse parte na guerra assignaria com assuas propria mãos a sentença do seu suicidio.

A Italia, tendo em vista as altas finalidades da paz, supportou durante longos annos o sacrificio de ser alliada do seu inimigo natural. Quando, porém, o conflicto rebentou, razões de ordem ideal nos orientavam para o lado dos aliados e a moral nos mostrou a impossibilidade de combatermos ao lado dos imperios centraes. Taes razões constituirão a impulsão mais decisiva, que actuava sobre a nossa vida, sobre o arganismo nacional, dictando-nosa necessidade de combater, se não quizessemos ser indifferentes ao conflicto, que implicava, com os interesses de todo o mundo, também os interesses italianos.

A guerra nacional conjugou-se, pois, plenamente com a guerra internacional.

Razões oriundas do desenvolvimento que a guerra vae tendo implicam necessariamente a solidariedade mais absoluta e cordial com os aliados.

A victoria isolada é tão inadmissivel como inadmissivel é a paz isolada.

Entretanto, uma observação impõe-se: o nosso interesse nacional é o interesse commum dos aliados.

A Italia, com orgulho, consciente do seu logar de grande potencia, não subordinou a sua intervenção na guerra internacional a qualquer idéa de soccorros ou de vantagens, a que deva dar o correspondente em homens e sacrificios.

A Italia fez e fará, pela causa commum, todos os sacrificios.

Mas continuará a apreciar sempre livremente o que é que aproveita á causa commum, certa de que todo o esforço deve ser feito para coordenar a acção collectiva das potencias.

A abstenção ou intervenção da Italia nos Balkans não podia depender de uma consideração unica—a dos seus interesses particulares, embora estes fossem graves e reaes, mas somente da avaliação do que melhor convenia para attingir o fim essencial—a victoria completa dos aliados.

Em todo caso, ha uma razão sentimental—a da sympathia para com o heroico povo servio—e existe uma razão politica—a da importancia que tem para a Italia a situação dos povos dos Balkans, proximos ao nosso paiz—que impressionam muito fortemente os nossos espiritos.»

A seguir o ministro da Justiça elogiou em termos commovidos, o exercito e o rei, «expressão viva da patria», dizendo:

«As nossas tropas, lutando nas condições as mais dificeis, conquistam terreno, a preço de sangue. Restituindo á patria cento e vinte e duas communas, os nossos soldados forçaram o adversario a mudar os seus insultos vulgares em palavras de admiração a mais respeitosa.»

Em relação á politica italiana e a Santa Sé disse:

«O governo venceu as difficulda-

des criadas pela situação extraordinária do papa, durante a guerra, observando escrupulosamente a «lei de garantias» supprimindo as folhas, por um espirito largo, na interpretação do principio que inspira a lei, tendo em vista reconhecer que a «garantia» é uma fórma especial de soberania espiritual.

Assim, ao passo que durante as outras grandes lutas entre os povos da Europa os papas têm sofrido perseguições e violencias, durante a actual tremenda tempestade o papa governa a igreja, com plenitude de direitos de liberdades, segurança, e prestigio, que lhe pertencem pelo logar que occupa.»

Concluindo, o sr. V. E. Orlando estigmatizou os crimes imperdoaveis dos austriacos contra cidades monumentaes e, sobretudo, contra viajantes inermes dizendo:

«O inimigo vendo afastar-se cada vez mais a possibilidade de uma victoria honrosa, sem nenhum pretexto sequer dirigiu os seus ataques contra navios que transportavam innocentes, contra a pobre humanidade indefesa, contra gente que seguiu para longe da guerra, supportando vicissitudes, fadigas e dôres.

Até aqui combatemos sem rancor; mas agora que os nossos ouvidos são cortados pelas lamentações de mulheres, agora que vemos pequenas mãos de crianças levantadas para Deus, combateremos com odio e vingança até o ultimo centesimo e até a ultima gotta de sangue. E venceremos! O nosso odio será então sómente o amô entre os povos; a nossa vingança, será um acto de justiça solemne.»

O ministro da Justiça foi saudado por uma incessante ovação.

## Noticias da guerra

### Declarações do Sr. Winston Churchill na Camara dos Comuns

Londres, 15— Na Camara dos Comuns o sr. Churchill demonstrou que para vencer, não é necessario repellir os allemães dos territorios que occupam, alem das suas fronteiras. O inimigo será batido no segundo ou terceiro anno de guerra, pelo dominio britannico nos mares e pelas perdas enormes de soldados que tem sofrido.

A força da Allemanha declina emquanto que a da Inglaterra, augmenta, graças aos sacrificios da França e da Russia.

A Inglaterra tornou-se uma grande reserva, que será inteiramente lançada na balança no momento oportuno.

A falta de munições influiu na campanha de 1915, contra os alliados. A falta de homens influirá na campanha de 1916, contra a Allemanha.

## Café Familiar

### DE ESTANISLAU LIGOCKY

Frios, bifes e macarrahadas a qual-quer hora do dia.

Café fresco de 2 em 2 horas. leite e chocolate. Sempre grande sortimento de bebidas finas, licores, vermouths, cognacs, aperitivos, whisky, gasosas, cervejas de todas as qualidades.

Doces finos e pão fresco. Todos os dias tem frangos e gallinhas assadas, empadas e linguas.

Acceita-se encomendas de bandejas de doces para casamentos, baptisados e anniversarios

Prepara-se sandwisk, para bailes e pic-nic.

### Banco do Commercio de Porto Alegre

FUNDADO EM 1905  
Capital 5.000.000\$000 — Reservas 2.964.826\$990

Sede PORTO ALEGRE. — Filiaes em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis, Joinville, Cruz Alta e Ijuhy. — Agencia em Laguna neste Estado (Matto Grosso). Correspondencia tem em todas as praças do Estado e nas principais do Paiz e do Estrangeiro.

Este Banco faz todas as operações bancarias. Saca francamente sobre qualquer praça da ITALIA, ALLEMANHA, FRANÇA, INGLATERRA, RUSSIA, PORTUGAL, HESPAÑHA e todas as demais da Europa e Norte-America.

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso previo e a praxe fixo as melhores taxas. Empresta dinheiro em conta corrente ou sobre NOTAS PROMISSORIAS com garantias de firmas de HYPOTHECAS, de BENS IMOVEIS de PENHOR MERCANTIL, de Caução de titulos, etc.

Encarrega-se da cobrança de dividendos de Bancos e Companhias, de JUROS de TITULOS DE DIVIDA PUBLICA e outras quaesquer.

### DEPOSITOS POPULARES

#### Com autorisação do Governo Federal

Nesta sessão o Banco recebe qualquer quantia desde 20\$000 até 50\$000 pagando juros de 5 o/o ao anno, capitalizados no fim de cada semestre.

Retiradas até 1.000\$000 podem ser feitas sem aviso.

Praça 15 de Novembro, n. 2--Florianopolis

### MONTE-PIO DA FAMIGI

Sociedade de Seguros Mutuos

A mais importante Companhia de Seguros em todo o Brazil

### A TRANSOCEANICA

Empresa de viagens e excursões de Recreio

A unica Companhia de viagens que offerece vantagens aos seus prestamistas

Prospectos e informações com o Agente Cnel. EMILIO BLUM, á Praça 15 de Novembro n. 1.

### WOLL Formula Inglesa CONTRA A CALVICIE

Unico preparado que cura a CALVICIE, QUEDA DO CABELLO, CASPA E MOLESTIAS DA CABEÇA.

A' venda no



Salão Sepitiba

### Folinhas para 1916

NA

Livraria Moderna

## CEOLINA PERSON

— O MELHOR DESINFECTANTE —

Necessario para tratamento do Gado

ACAUTELEM-SE DAS IMITACOES

Vende-se nas casas de Ferragens, Armazens e Pharmacias

## Salão de Engraxate

E

### AGENCIA DE JORNAES E REVISTAS

Rua Republica n. 5

Gil Amadeu Beck

## Eduardo Horn

Telegramma - TRIGO -- Caixas postaes 39 e 40

Commissões e Consignações

COMPRA: Couros seccos, farinha de mandioca, café, bananas, etc.

VENDE: Farinha de trigo, xarque, sal, asucar refinado, phosphoros, vinhos do Porto e de mesa, chapéus de carnauba etc.

Rua João Pinto, 10 - Florianopolis

## Vinhos do Porto e Quinado

### Constantino de Almeida Portugal

OS MELHORES DE TODOS

A' venda em toda parte

## MOTOR A GAZOLINA

Vende-se um motor a gazolina, de força de 12 H. P. 2 cylindros com pouco uso, proprio para ser applicado em pequena lancha.

Para mais informações com

Paschoal Simone & Filhos

Praça 15 de Novembro n. 25

## Agua, Luz e Energia Electrica

FLORIANOPOLIS

INSTALLACOES, ETC.



Peçam oramentos de

SIMMONDS & WILLIAMSON

Praça 15 de Novembro, 24

ACCEITA-SE ANNUNCIOS